

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2026

Publicado em 15/09/2026 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Bruno Moretti

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Gerência de Integração de Estatísticas Agropecuárias
Angela da Conceição Lordão

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Souza de Oliveira

Supervisão de Atividade Pecuária
Marcelo Poton Peres

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

André Alves Gandolpho
Angela da Conceição Lordão
Edmon Santos Gomes Ferreira
Edson de Oliveira Nogueira
Marcelo Souza de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres
Marcelo Souza de Oliveira

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2026	4
1 ABATE DE ANIMAIS	4
1.1 BOVINOS	4
1.2 SUÍNOS	9
1.3 FRANGOS	13
2 AQUISIÇÃO DE LEITE	17
3 AQUISIÇÃO DE COURO	21
4 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	24
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2025 E 2026.....	27
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados	27
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026	28
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026.....	31
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2026	32
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026	34
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2025 E 2026.....	35
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	35
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	38
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	39
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	40
CHEFES DAS SEÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS	41

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º trimestre DE 2026

1 Abate de animais

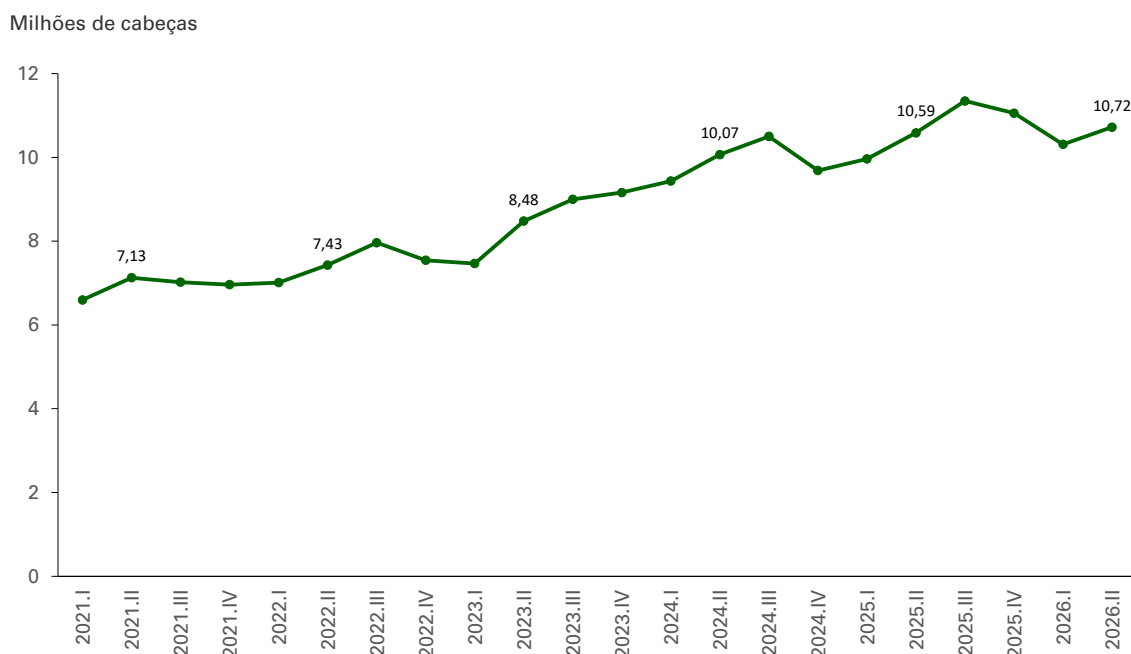
1.1 Bovinos

No 2º trimestre de 2026, foram abatidas 10,72 milhões de cabeças de bovinos (**Gráfico I.1**), representando aumento de 1,3% em relação ao mesmo período de 2025 e de 4,0% na comparação com o 1º trimestre de 2026. Esse total foi o maior resultado para um 2º trimestre da série histórica, e teve no mês de junho (3,66 milhões de cabeças), o de maior atividade no período, e 3,5% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, na comparação anual, as exportações impulsionaram a atividade, pois cresceram cerca de 13,2% (793,31 mil toneladas no 2º trimestre em 2026 contra 700,54 mil toneladas no mesmo trimestre em 2025). No mercado interno, neste 2º trimestre de 2026, houve queda na disponibilidade de carne de bovino (kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de junho o de maior volume de carne de bovino destinado ao mercado interno.

O abate de fêmeas apresentou queda de 1,9% frente ao mesmo período de 2025, e na comparação trimestral, cresceu 2,0%. Já os preços do bezerro e do boi gordo apresentaram altas de 17,5% e de 12,0% em relação ao período equivalente do ano anterior, respectivamente (Cepea/Esalq).

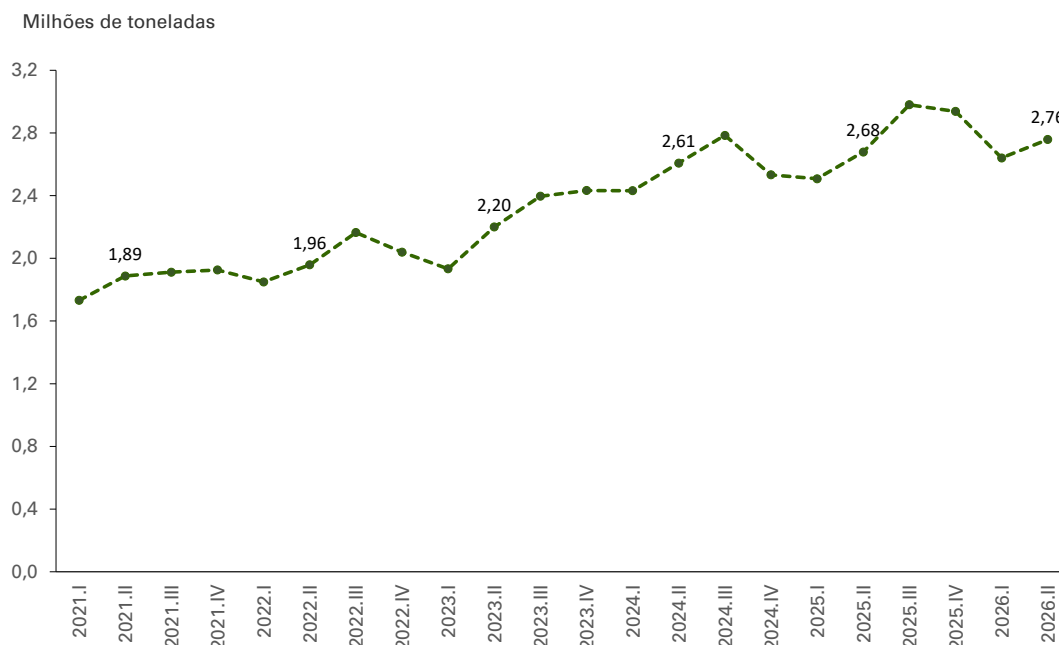
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

O abate gerou 2,76 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 3,0% em comparação com o mesmo período de 2025 e de 4,4% em relação à quantidade auferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

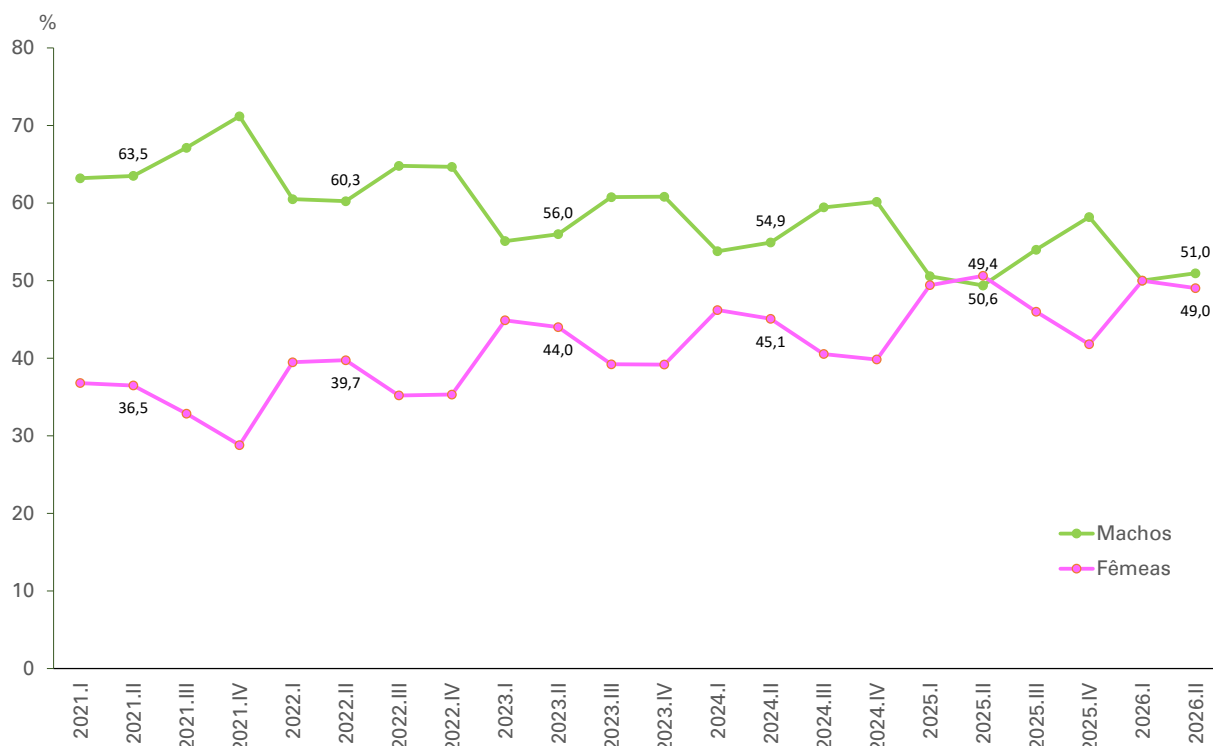
No 2º trimestre de 2026, o peso médio de carcaças bovinas foi de 257,25 kg, variação positiva de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2025, e de 0,5% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 5,26 milhões de animais, correspondendo a 49,0% do total de bovinos (**Gráfico I.3**), uma queda de 1,9% em relação ao mesmo período de 2025, e um crescimento de 2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 34,9% do total de animais do sexo feminino. Na comparação com o 2º trimestre de 2025, o abate de vacas apresentou queda de 5,0%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 4,6%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas caiu 1,1% e o de novilhas cresceu 8,4%.

O abate de animais machos totalizou 5,46 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 91,8% desse montante. O abate de machos adultos apresentou um acréscimo de 3,5%, enquanto o de novilhos aumentou 17,1% em

comparação ao 2º trimestre de 2025. Em relação ao 1º trimestre de 2026, o abate de bois apresentou variação positiva de 6,1%, o mesmo ocorrendo com o de novilhos, que registrou aumento de 4,0%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 297,87 kg e 268,15 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,59 kg e 215,70 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

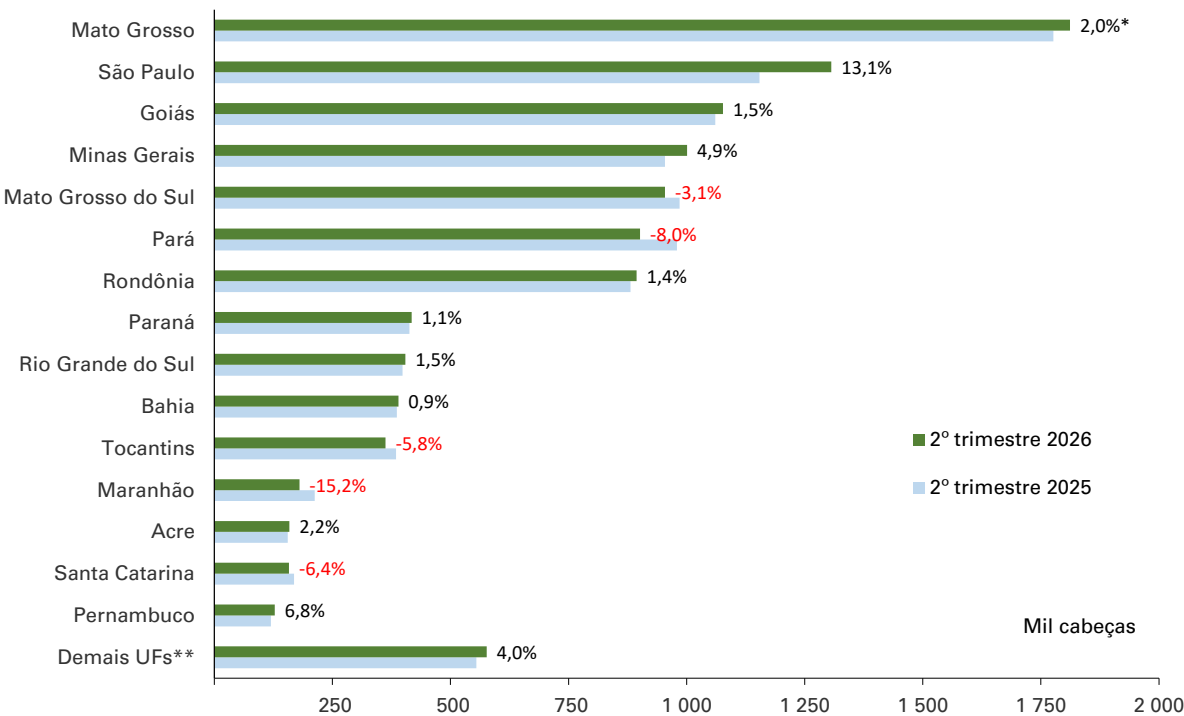


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,0% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,9%), Sudeste (22,9%), Sul (9,1%) e Nordeste (9,1%).

O abate de cerca de 135,71 mil cabeças de bovinos a mais no 2º trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações positivas mais significativas ocorreram em: São Paulo (+151,70 mil cabeças), Minas Gerais (+46,71 mil cabeças), e Mato Grosso (+34,99 mil cabeças). Em contrapartida as principais quedas ocorreram em: Pará (-78,29 mil cabeças), Maranhão (-32,27 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (-30,70 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,9% da participação nacional, seguido por São Paulo (12,2%), Goiás (10,0%) e Minas Gerais (9,3%). O Estado do Pará, com a queda apresentada, caiu para a 6ª posição do *ranking* estadual. (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025 **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.II.

Segundo a Secex, no 2º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* registraram melhor resultado para um 2º trimestre. Na comparação com o 2º trimestre de 2025 houve aumento de 13,2% no volume exportado e de 39,4% no faturamento em dólares, já na comparação com o 1º trimestre de 2026, houve aumento de 13,1% e de 28,2% no volume exportado e no faturamento, respectivamente (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 6 433,70 por tonelada, valor acima em 23,1% do apurado no 2º trimestre de 2025 e superior 13,3% ao auferido no 1º trimestre de 2026.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2025		2026	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	10 585 635	10 311 847	10 721 343	1,3	4,0
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 678 248	2 640 658	2 758 070	3,0	4,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	700 536	701 394	793 311	13,2	13,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	3 662,422	3 982,100	5 103,922	39,4	28,2
Preço médio (US\$ FOB/t)	5 228,03	5 677,41	6 433,70	23,1	13,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o Indicador do Boi Gordo Cepea/ESALQ, o preço médio da arroba bovina, de abril a junho de 2026 foi de R\$ 352,85/@@, variando de R\$ 336,40/@@ a R\$ 367,30/@@. O valor

médio foi 12,0% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 315,09/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), no acumulado até junho de 2026, todos os cortes bovinos verificados tiveram variação positiva, sendo também positiva a variação do Índice Geral que ficou em 3,36%. Os maiores destaques de aumento nos preços no período ocorreram no Peito (+13,02%), Capa de Filé (+10,46%), Acém (+9,00%), Lagarto comum (+8,81%), Costela (+7,98%) e Músculo (+7,73%). Já no acumulado em 12 meses o aumento mais expressivo ocorreu no Peito (+16,92%), enquanto a menor variação ficou com o Cupim (+6,14%).

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 40,3% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 6,8% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 101 e 500 bovinos por dia efetuaram 35,6% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.2 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2026

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 108	100,0	10 721	100,0
Até 25	538	48,5	360	3,4
Mais de 25 a 50	134	12,1	373	3,5
Mais de 50 a 100	155	14,0	876	8,2
Mais de 100 a 500	206	18,6	3 813	35,6
Mais de 500	75	6,8	5 299	40,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025. IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2026, 1108 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de bovinos. Dentre eles, 189 (17,1%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 414 (37,3%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 505 (45,6%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 72,4%, 22,1% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

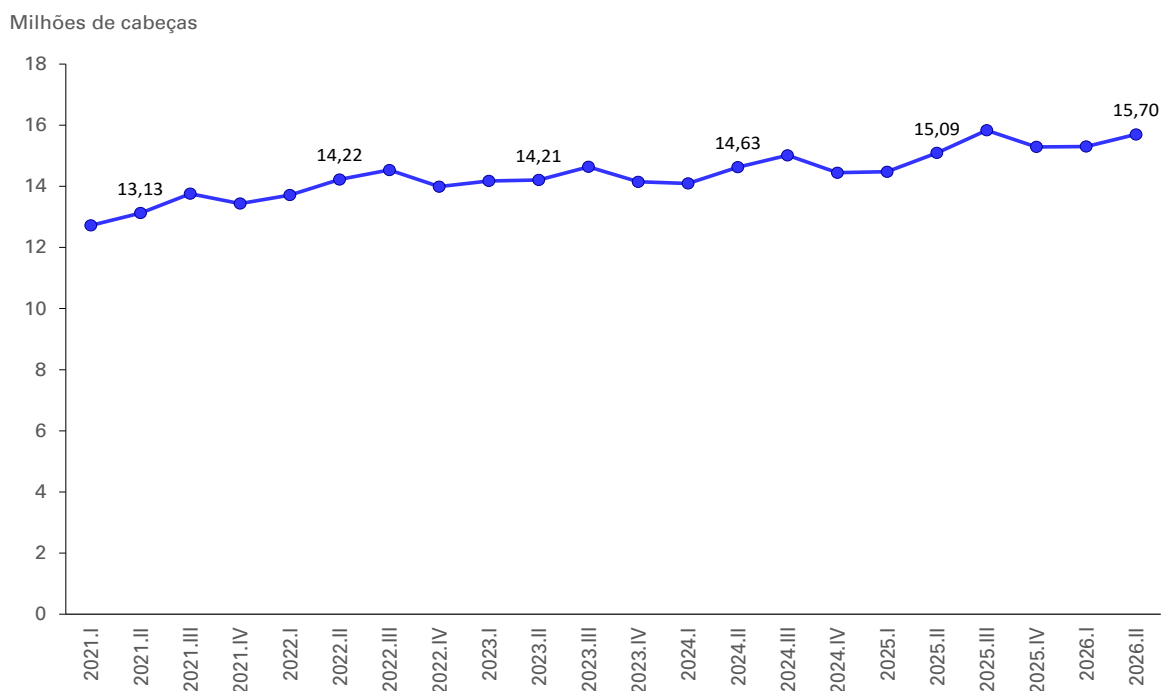
1.2 Suínos

No 2º trimestre de 2026, foram abatidas 15,70 milhões de cabeças de suínos (**Gráfico I.5**), representando aumentos de 4,0% em relação ao mesmo período de 2025 e de 2,6% na comparação com o 1º trimestre de 2026. Este resultado foi o melhor 2º trimestre da série histórica, e teve, no mês de junho (5,40 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de suínos nesse período, ficando 8,6% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Segundo a Secex, o volume exportado de carne suína foi recorde para um 2º trimestre. No mercado interno, neste 2º trimestre de 2026, houve aumento na disponibilidade de carne de suíno (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de junho o de maior volume de carne de suíno destinado ao mercado interno.

Segundo o Cepea, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) caíram no 2º trimestre de 2026 na comparação anual. A carne de suíno se mostrou mais competitiva frente à carne bovina durante os dois primeiros meses do 2º trimestre de 2026, perdendo força em junho. O poder de compra dos suinocultores em relação ao milho, um dos insumos para a alimentação dos animais, recuou nos dois primeiros meses do 2º trimestre de 2026, ficando praticamente em estabilidade no mês de junho.

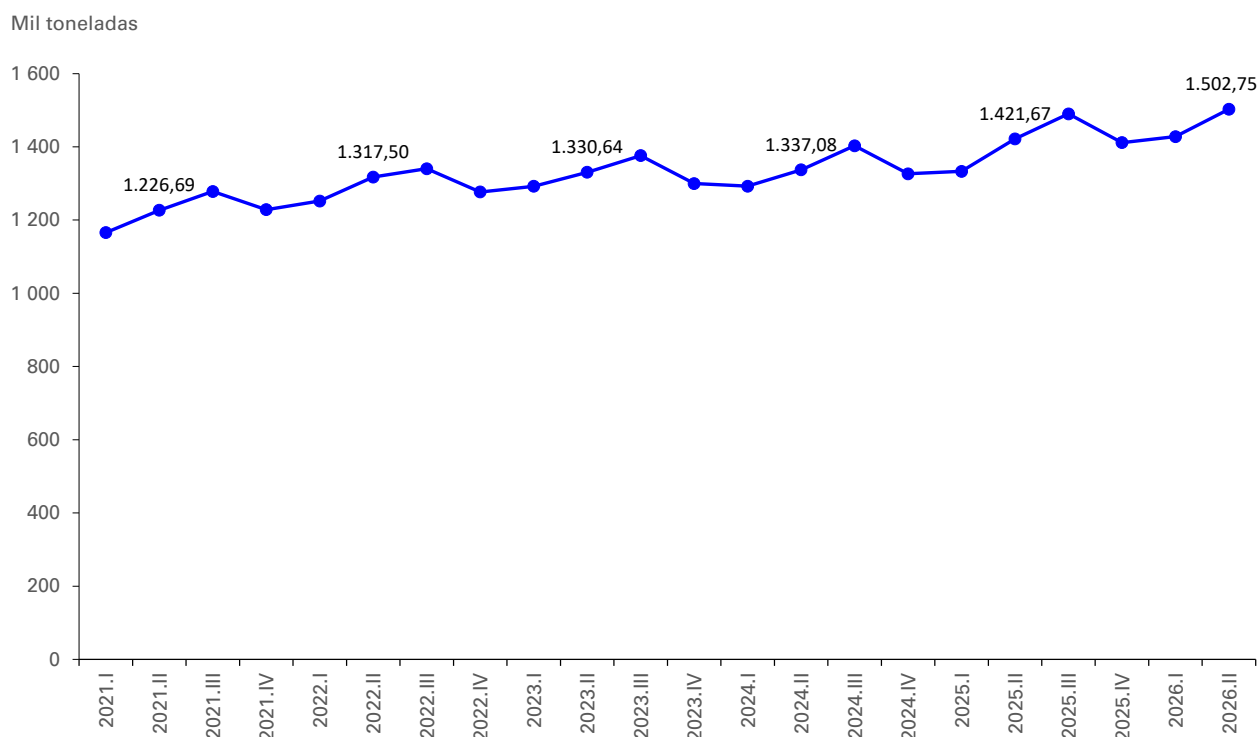
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,50 milhão de toneladas no 2º trimestre de 2026 (**Gráfico I.6**), representando aumentos de 5,7% em relação ao mesmo período de 2025 e de 5,2% na comparação com o 1º trimestre de 2026. O peso médio de carcaças foi de 95,7 kg, representando aumento (+1,65%) em relação ao 2º trimestre de 2025 (94,2 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2021-2026



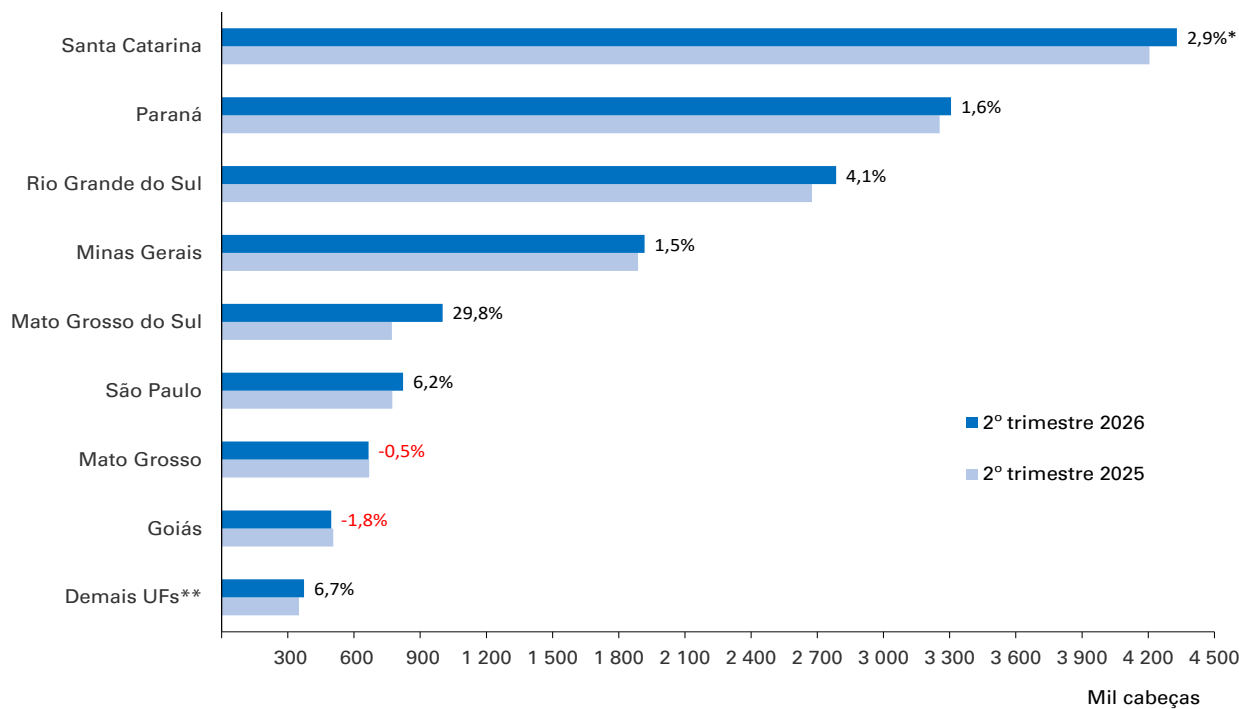
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

A Região Sul respondeu por 66,4% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2026, seguida pela Sudeste (18,2%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,3%).

O abate de 602,59 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, os principais aumentos ocorreram em: Mato Grosso do Sul (+229,79 mil cabeças), Santa Catarina (+123,96 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+109,35 mil cabeças), Paraná (+51,35 mil cabeças) e São Paulo (+48,25 mil cabeças).

No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 27,6% da participação nacional, seguido por Paraná (21,1%) e Rio Grande do Sul (17,7%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026.



*Variação 2026/2025. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.II.

Segundo a Secex, no 2º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de suíno *in natura* registraram melhor resultado para um 2º trimestre. Na comparação com o 2º trimestre de 2025 houve aumento de 2,8% no volume exportado e estabilidade com queda de 0,1% no faturamento em dólares, enquanto na comparação com o 1º trimestre de 2026, houve aumentos de 3,7% e de 3,0% no volume exportado e no faturamento, respectivamente. O preço médio da carne exportada foi de US\$ 2 501,27 por tonelada, valor abaixo em 2,8% do apurado no 2º trimestre de 2025 e inferior 0,7% ao auferido no 1º trimestre de 2026. (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2025 e 2026

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2025		2026	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	15 094 490	15 302 636	15 697 075	4,0	2,6
Carcaça produzida ¹ (t)	1 421 668	1 427 842	1 502 751	5,7	5,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	338 725	335 747	348 056	2,8	3,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	871,713	845,359	870,581	-0,1	3,0
Preço médio (US\$/t)	2 573,51	2 517,84	2 501,27	-2,8	-0,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2026, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 5,08/kg, variando de R\$ 4,68/kg a R\$ 6,07/kg na apuração envolvendo as três Unidades da Federação. No mesmo período de 2025, o preço médio foi de R\$8,04/kg, representando queda de 36,82% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2026/2025. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne de porco no acumulado do ano até junho queda de 5,64%, enquanto o índice geral ficou positivo em 3,36%. Já no acumulado em 12 meses até Junho, o índice para o subitem carne de porco registrou queda de 6,65%.

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 75 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,1% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2026.

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2026

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	573	100,0	15 697	100,0
Até 25	301	52,5	136	0,9
Mais de 25 a 50	42	7,3	123	0,8
Mais de 50 a 100	40	7	231	1,4
Mais de 100 a 500	115	20,1	2 001	12,8
Mais de 500	75	13,1	13 206	84,1

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2026.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2026, 573 estabelecimentos prestaram informação sobre abate de suínos. Destes, 81 (14,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 240 (41,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 252 (44,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 81,2%, 15,1% e 3,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Sergipe foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 Frangos

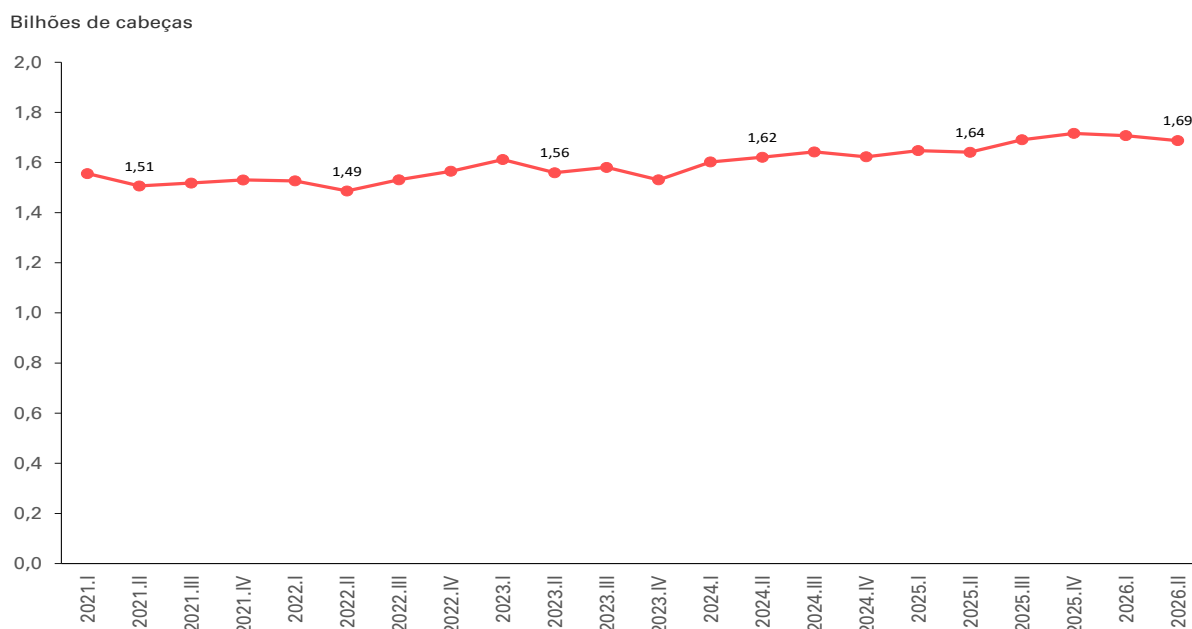
No 2º trimestre de 2026, foram abatidas 1,69 bilhão de cabeças de frangos (**Gráfico I.8**), representando aumento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2025 e queda de 1,2% na comparação com o 1º trimestre de 2026. Este resultado foi o melhor 2º trimestre da série histórica, e teve, no mês de junho (568,51 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de frangos nesse período, ficando 8,2% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Segundo a Secex, o volume exportado de carne de frango no 2º trimestre de 2026 foi o segundo melhor resultado da série histórica, superado apenas pelo desempenho do trimestre anterior. No mercado interno, neste 2º trimestre, houve queda na disponibilidade de carne de frango (kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de junho o de maior volume de carne de frango destinado ao mercado interno.

Segundo o Cepea, o indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) caiu no 2º trimestre na comparação anual. Depois de um início de 2º trimestre de 2026 em que a relação de competitividade entre carne de frango e carne bovina esteve estabilizada, o período se seguiu com perda de competitividade em maio e posterior recuperação em junho. Vale lembrar que o mercado da carne de frango se favorece com o status de proteína animal mais acessível à população. O poder de compra dos avicultores com o milho, um dos principais insumos para a alimentação dos animais, seguiu trajetória favorável durante todo o período do 2º trimestre de 2026.

O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 2º trimestre de 2021.

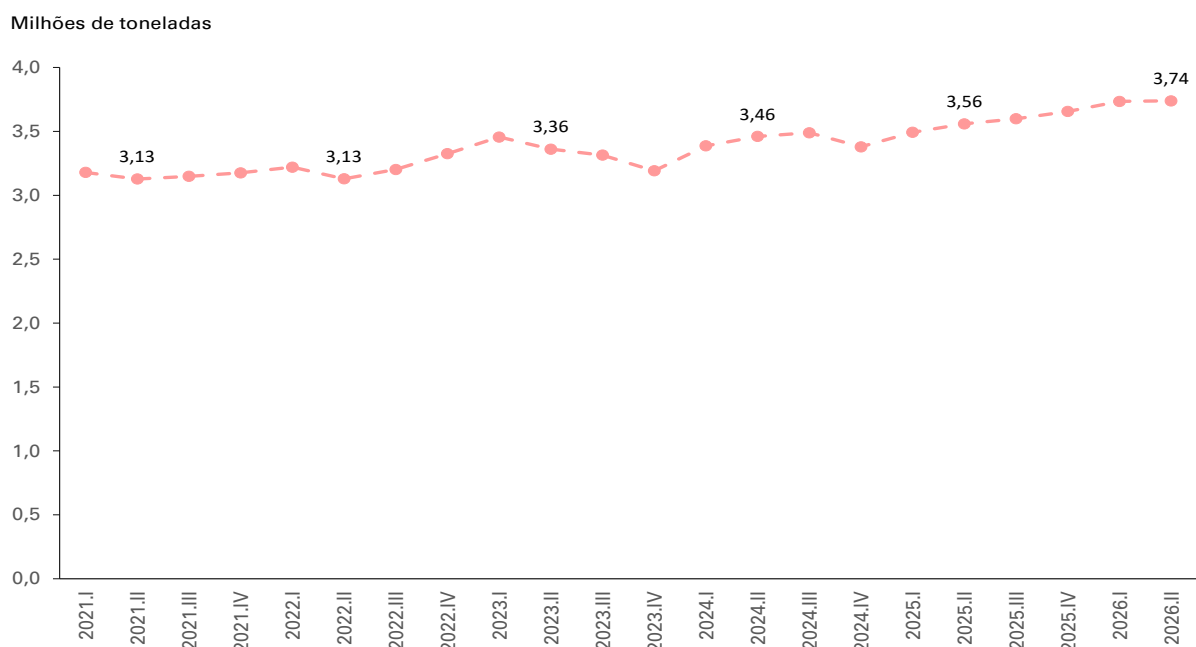
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,74 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2026 (**Gráfico I.9**). Este resultado recorde representou aumentos de 5,1% em relação ao mesmo período de 2025 e de 0,1% na comparação com o 1º trimestre de 2026. O peso médio de carcaças foi de 2,22 kg, representando aumento (+2,16%) em relação ao 2º trimestre de 2025 (2,17 kg)

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



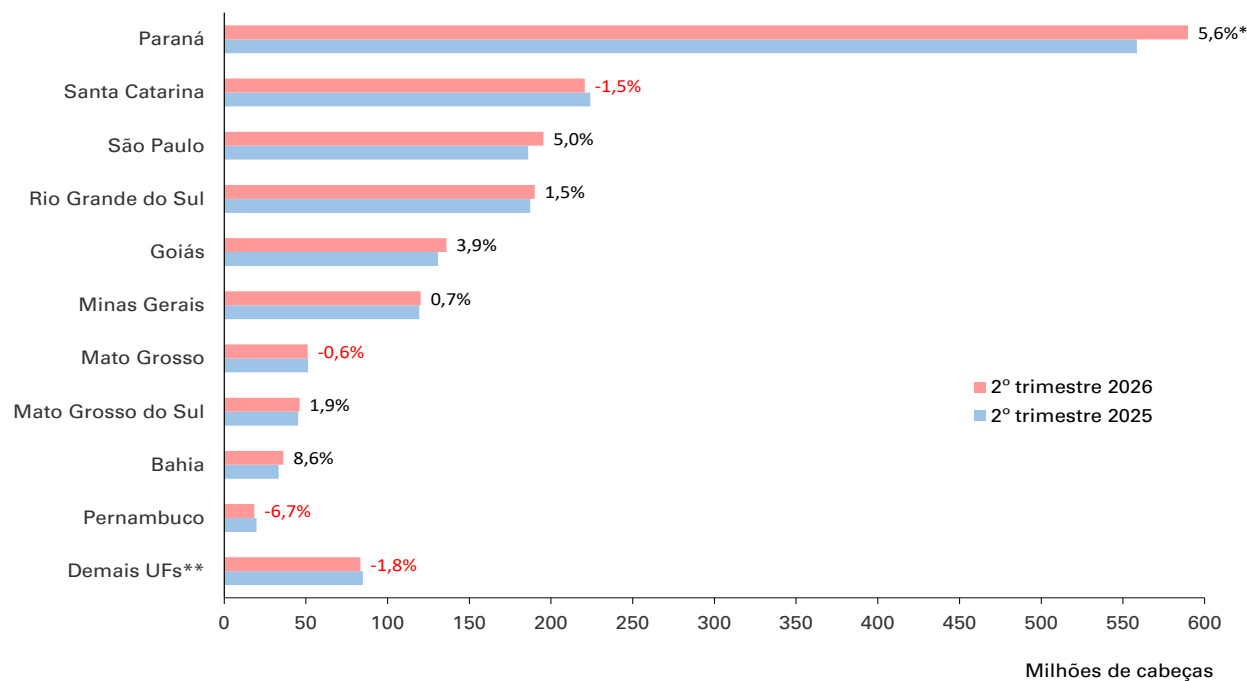
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

A Região Sul respondeu por 59,3% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2026, seguida pelas Regiões Sudeste (19,9%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,5%).

O abate de 46,46 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2026, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 17 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos mais expressivos em: Paraná (+31,22 milhões de cabeças), São Paulo (+9,31 milhões de cabeças), Goiás (+5,13 milhões de cabeças), Bahia (+2,86 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (+2,74 milhões de cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em Santa Catarina (-3,32 milhões de cabeças).

No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 35,0% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,1%), São Paulo (11,6%) e logo em seguida Rio Grande do Sul (11,3%) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.II.

Segundo a Secex, no 2º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de frango *in natura* registraram o segundo melhor resultado da série histórica sendo superado apenas pelo do trimestre anterior. Na comparação com o 2º trimestre de 2025 houve aumento de 21,4% no volume e de 28,3% no faturamento em dólares, enquanto na comparação com o 1º trimestre de 2026, houve queda de 0,2% no volume exportado, mas aumento de 4,7% no faturamento. O preço médio da carne exportada foi de US\$ 1 904,82 por tonelada, valor acima em 5,7% do apurado no 2º trimestre de 2025 e superior 4,9% ao auferido no 1º trimestre de 2026. (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2025		2026	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 641 006	1 707 359	1 687 465	2,8	-1,2
Carcaça produzida ¹ (t)	3 558 453	3 734 265	3 738 411	5,1	0,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 103 298	1 341 400	1 339 282	21,4	-0,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 988,703	2 436,069	2 551,090	28,3	4,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 802,51	1 816,06	1 904,82	5,7	4,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2026 foi de R\$ 7,34/kg, variando de R\$ 7,04/kg a R\$ 7,68/kg. No mesmo período de 2025, o preço médio foi de R\$ 8,30/kg, representando queda de 11,53% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2026/2025.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou no acumulado do ano até junho para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, quedas de 1,65% e 4,00% respectivamente, enquanto o índice geral ficou positivo em 3,36%. Já para o acumulado em 12 meses até junho, os índices para os subitens citados registraram quedas de 3,98% e 4,60%, respectivamente.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 59 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 39,6% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2026, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2026

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	311	100,0	1 687 465	100,0
Até 10 mil	115	37,0	17 612	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	109	35,0	361 144	21,4
Mais de 100 mil a 200 mil	59	19,0	667 516	39,6
Mais de 200 mil a 300 mil	18	5,8	338 878	20,1
Mais de 300 mil	10	3,2	302 315	17,9

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2026.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2026, 311 estabelecimentos que prestaram informação sobre do abate de frangos. Destes, 133 (42,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 98 (31,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 80 (25,7%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 88,7%, 11,1% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

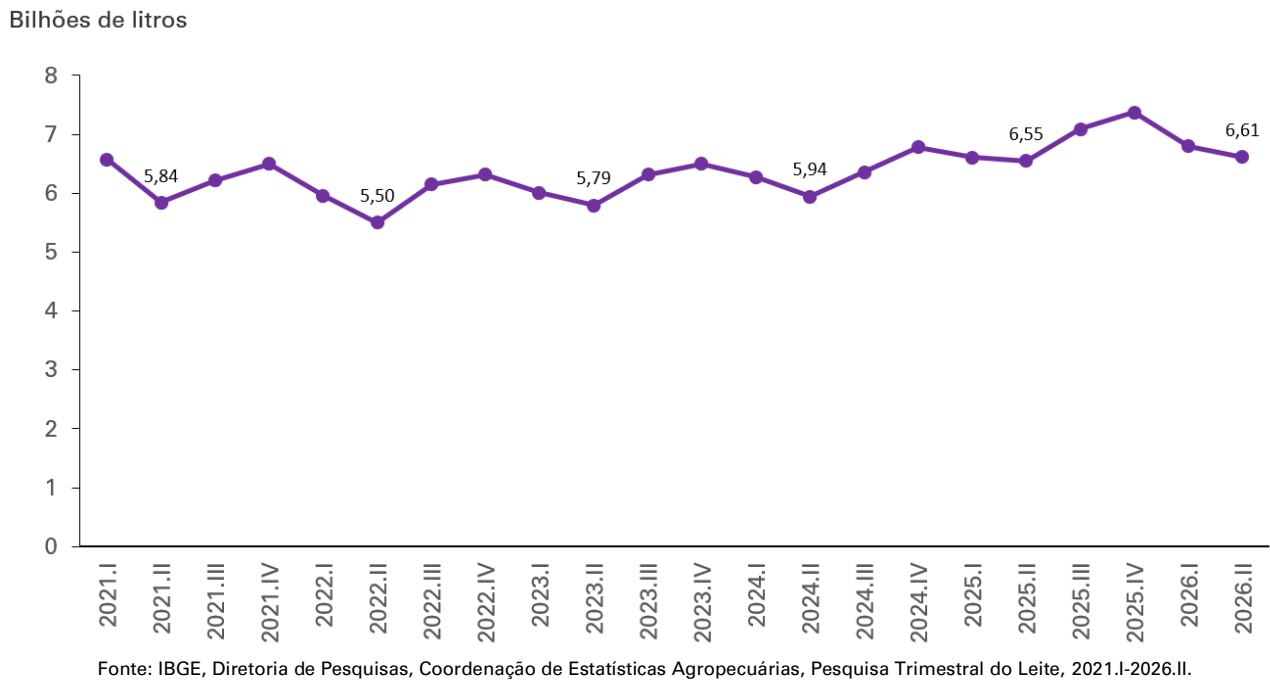
2 Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2026, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,61 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 1,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma redução de -2,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Os meses de abril, maio e junho de 2026 apresentaram os maiores valores da série histórica, considerando os respectivos meses de todos os segundos trimestres.

Maio foi o mês de maior captação, com mais de 2,23 bilhões de litros, seguido de junho (2,22 bilhões) e abril (2,16 bilhões), variações de 0,4%, 0,7% e 1,9%, respectivamente, em relação aos mesmos meses do ano anterior.

No **Gráfico I.11** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 1º trimestre regularmente apresenta queda da aquisição de leite em relação ao 4º trimestre do ano anterior, continuando em declínio até o 2º trimestre.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

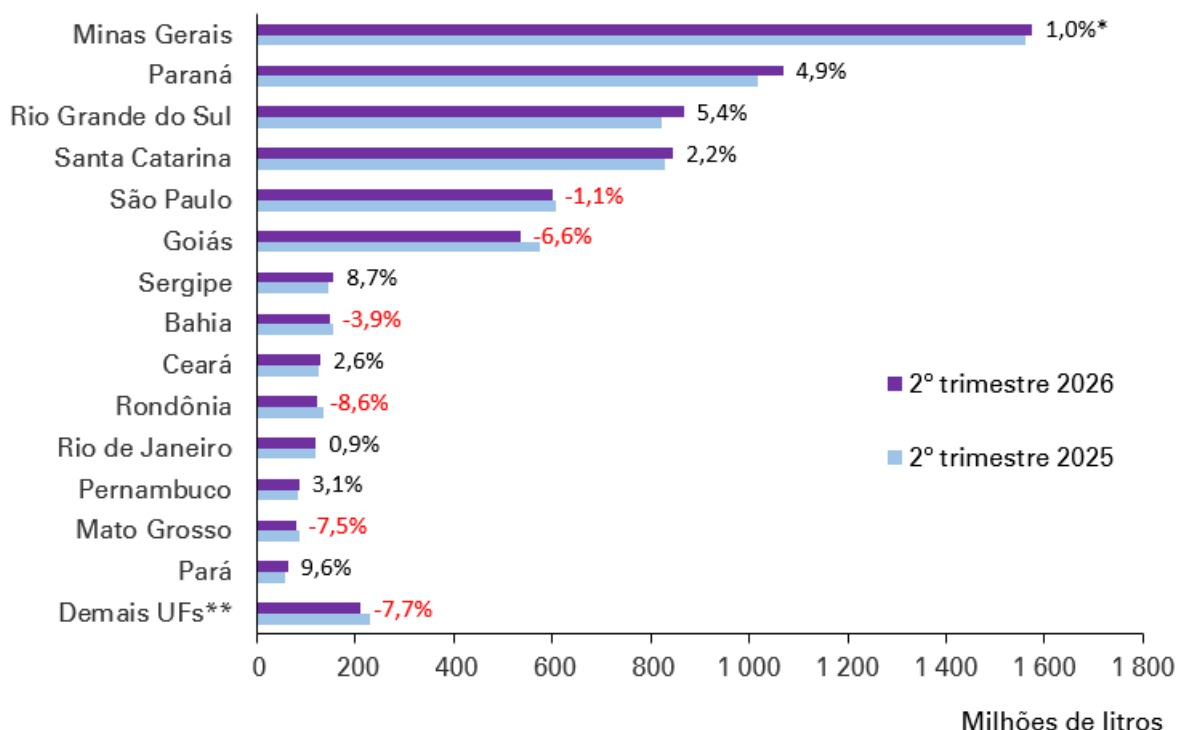


A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 42,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (35,5%), Centro-Oeste (9,6%), Nordeste (9,6%) e Norte (3,2%).

No comparativo do 2º trimestre de 2026 com o mesmo período de 2025, o acréscimo de 64,6 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 12 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Nas Unidades

da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Paraná (+49,61 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+44,28 milhões de litros) e Santa Catarina (+17,92 milhões de litros). As principais quedas ocorreram em: Goiás (-38,11 milhões de litros), Rondônia (-11,57 milhões de litros) e Tocantins (-9,63 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o ranking de aquisição de leite, com 23,8% da captação nacional, seguido por Paraná (16,2%) e Rio Grande do Sul (13,1%) (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2025.I e 2026.II.

O preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2026 foi de R\$ 2,70, uma recuperação expressiva da baixa do preço verificada no trimestres anteriores. O preço foi 1,5% inferior ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior, porém, em comparação ao preço médio do 1º trimestre de 2025, houve crescimento de 20,5% (**Gráfico I.13**). O preço aumentou ao longo do trimestre, passando de R\$ 2,66 em abril, para R\$ 2,68 em maio, e atingindo o maior valor, de R\$ 2,75, no mês de junho.

Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/litro)¹ - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.I-2026.II.
*Dados de preço como estatística experimental até março de 2024. Em abril de 2024 o preço passou a estatística oficial.

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o item leite e derivados teve alta de 10,06% no acumulado de janeiro a junho de 2026, acima do índice geral da inflação de 3,36%. As altas mais significativas foram verificadas para leite longa vida (22,08%), leite fermentado (8,33%) e iogurte e bebidas lácteas (7,77%). A única queda verificada no preço de um subitem do grupo leite e derivados foi para leite em pó (-0,54%), embora pouco expressiva e próxima a uma estabilidade de preço.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 68,0% do volume captado no 2º trimestre de 2026 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2026.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	2 029	100,0	6 613 992	100,0
Até 1 mil	611	30,1	17 305	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	718	35,4	224 260	3,4
Mais de 10 mil a 50 mil	407	20,1	738 184	11,2
Mais de 50 mil a 150 mil	171	8,4	1 137 716	17,2
Mais de 150 mil	122	6,0	4 496 527	68,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2026.II.

No 2º trimestre de 2026, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2015 estabelecimentos, 633 (31,2%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 918 (45,2%)

no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 478(23,6%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,8%, 11,3% e 1,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3 Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2026, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 10,96 milhões de peças de couro. Esse total representa crescimento de 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e aumento de 1,9% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 91,6% do total captado no período (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2025 e 2026

Origens do couro cru	2º trimestre de 2025		2º trimestre de 2026		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	10.748.510	100,0	10.955.033	100,0	206.523	1,9
Matadouro frigorífico	7.797.007	72,5	7.793.834	71,1	-3.173	<0,1
Prestação de serviço de curtimento	2.176.658	20,3	2.242.585	20,5	65.927	3,0
Matadouro municipal	X	-	X	X	-	-
Outros curtumes	258.699	-	X	X	-	-
Intermediários (salgadores)	436.829	4,1	496.634	4,5	59.805	13,7
Outras origens	X	-	-	-	-	-

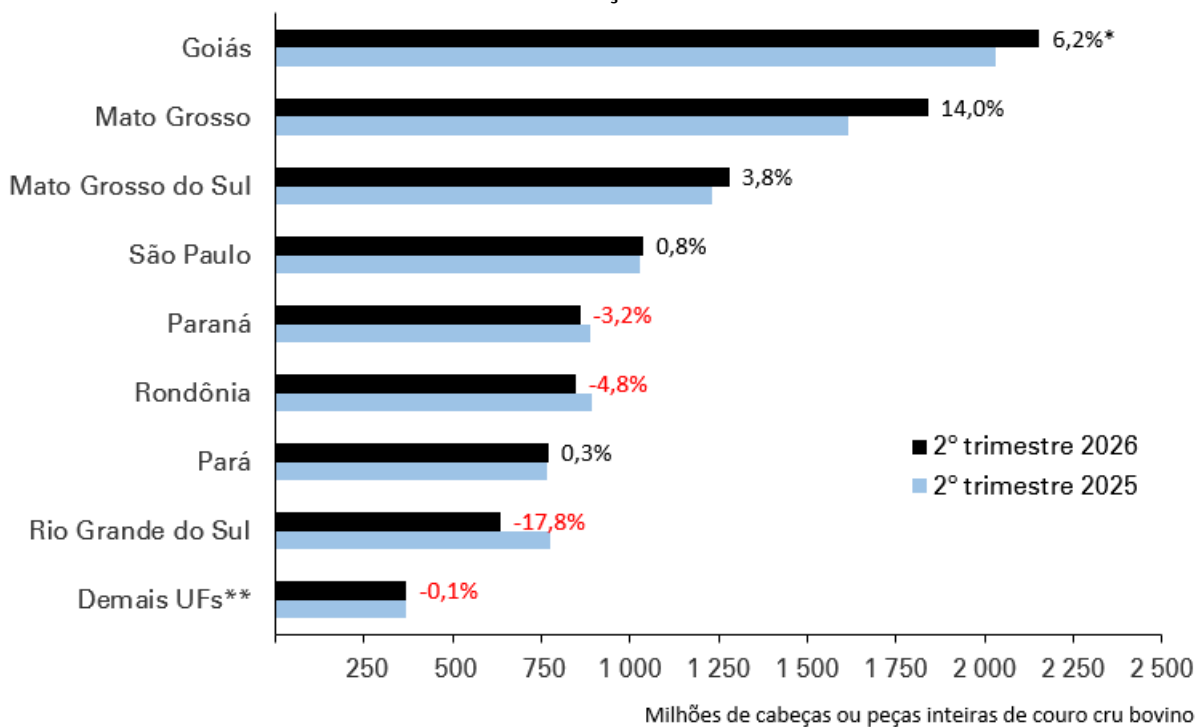
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2025.I e 2026.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2025 e 2026 indica aumento no total recebido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 10 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional, ocorreram no Mato Grosso (+226,04 mil peças), em Goiás (+125,98 mil peças), Mato Grosso do Sul (+47,18 mil peças) e São Paulo (+7,82 mil peças). As principais quedas ocorreram no Rio Grande do Sul (-137,57 mil peças), em Rondônia (-429,48 mil peças) e no Paraná (-28,69 mil peças).

O Centro-Oeste foi a Grande Região com o maior número de estabelecimentos (28,9%) e de peças recebidas (48,1%) no 2º trimestre de 2026. O Norte, embora com apenas 13,3% dos estabelecimentos, participou com 20,4% das peças adquiridas no trimestre, seguido do Sul, com 25,3% dos estabelecimentos e 14,1% das peças, Sudeste com 24,1% dos estabelecimentos e 12,7% das peças, e o Nordeste com 8,4% dos estabelecimentos e 4,7% das peças de couro.

Goiás segue na liderança entre as Unidades da Federação que receberam peças inteiras de couro cru de bovino para processamento, com 19,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (18,8%) e Mato Grosso do Sul (13,1%) (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

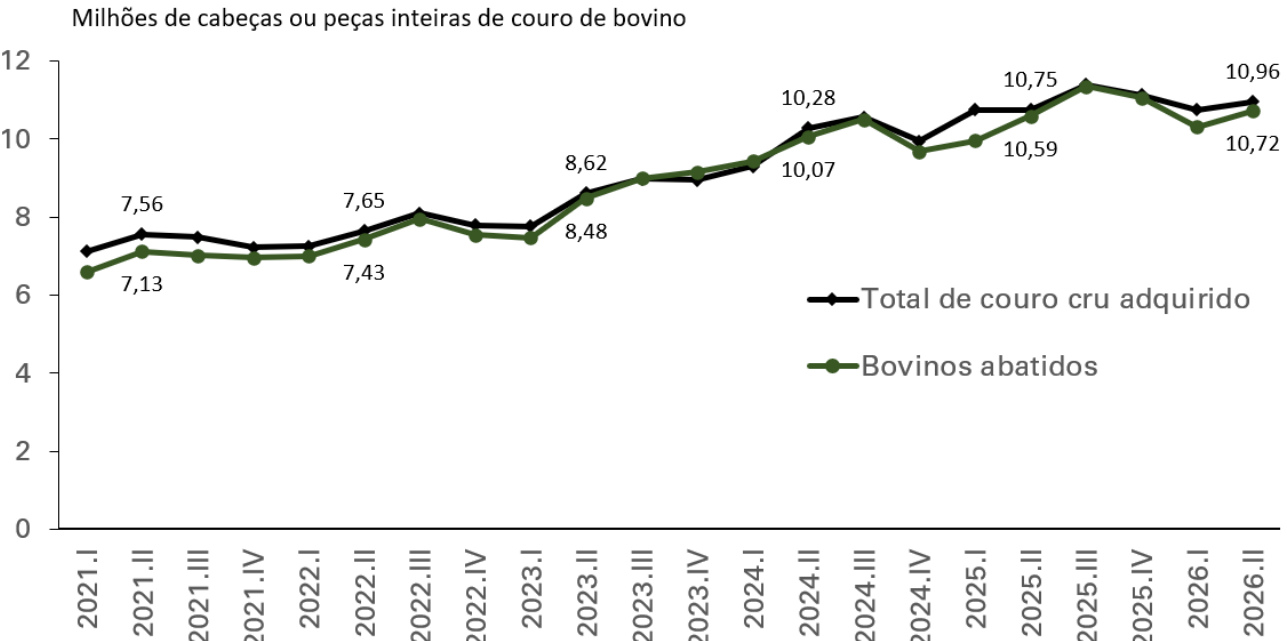


*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2025.I e 2026.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 93,5% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UFs, enquanto outros métodos foram usados em 6 UFs.

A evolução da aquisição de peças inteiras de couro cru de bovinos de 2021 até o 2º trimestre de 2016 (**Gráfico I.15**) acompanha a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais), com diferença na ordem de 2,2% no trimestre atual.

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



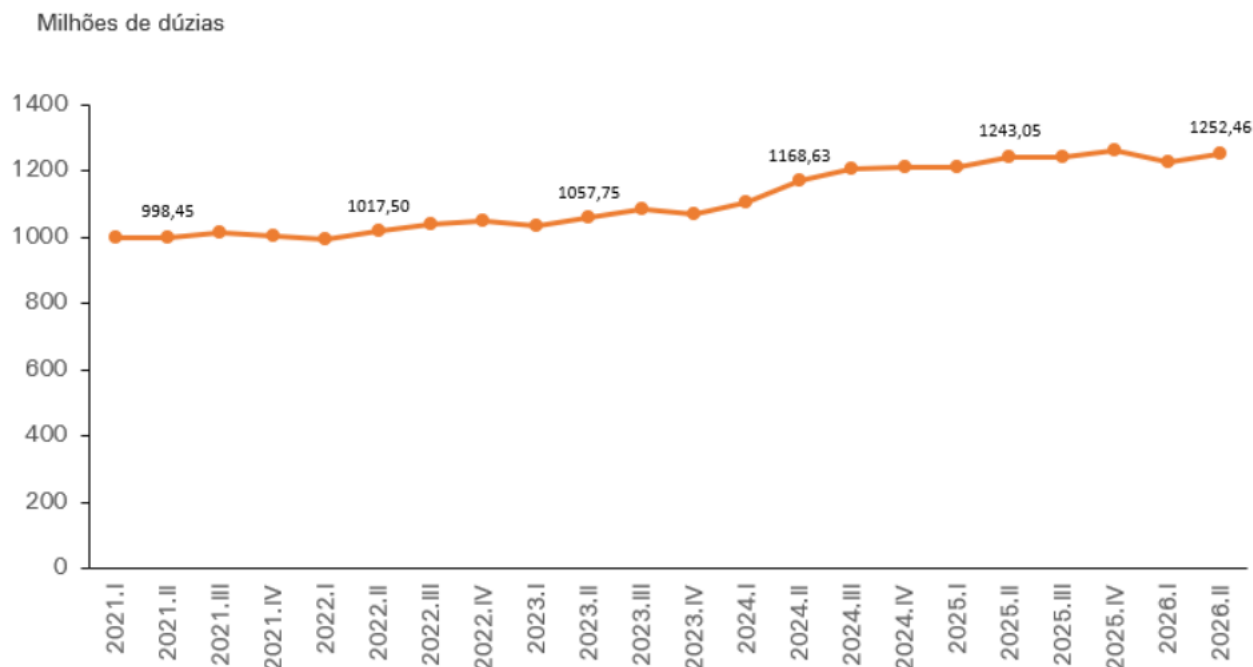
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2026, 83 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4 Produção de Ovos de Galinha

No 2º trimestre de 2026, a produção brasileira de ovos de galinha chegou a 1,25 bilhão de dúzias, o equivalente a um aumento de 0,8% em relação à quantidade levantada no mesmo trimestre em 2025 e aumento de 2,0% sobre a apurada no trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2021.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

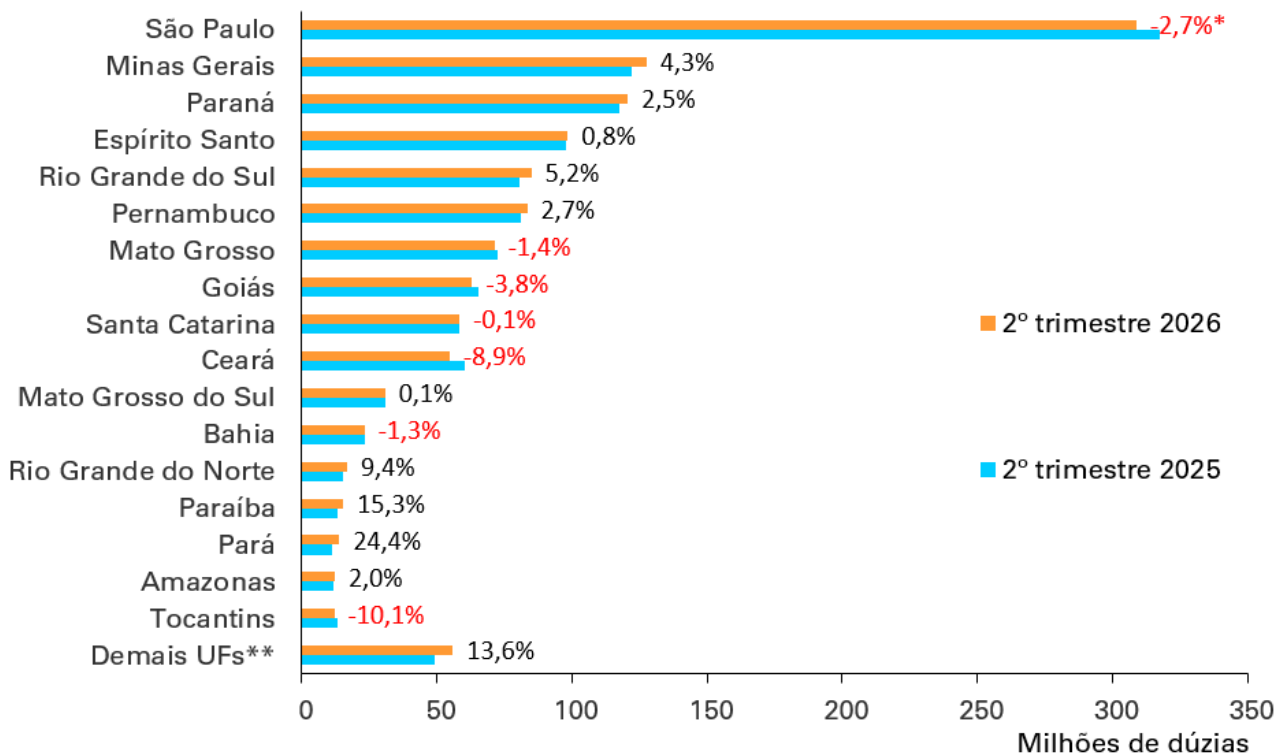


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.I-2026.II.

A produção de 9,41 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparado ao 2º trimestre de 2025, foi consequência de aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Minas Gerais (+5,32 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+4,17 milhões de dúzias), Paraná (+2,95 milhões de dúzias) e Pará (+2,74 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 24,7% da produção nacional seguiu como o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no segundo trimestre de 2026, seguido por Minas Gerais (10,2%), Paraná (9,6%) e Espírito Santo (7,9%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.II e 2026.II.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem ovos de galinha no acumulado do ano até junho aumento de 6,42%, enquanto o índice geral ficou positivo em 3,36%. Já no acumulado em 12 meses até junho, o índice para o subitem ovos de galinha registrou queda de 5,11%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1151 (54,3%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,6% do total de ovos produzidos, enquanto 968 granjas (45,7%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,4% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2026

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 119	100,0	1 252 461	100,0
Consumo	1 151	54,3	1 034 229	82,6
Incubação	968	45,7	218 232	17,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2026.II.

Embora a produção de ovos para consumo predomine no cenário nacional, a Região Sul se destaca pela maior proporção de ovos destinados à incubação. Das 264,14 milhões de dúzias produzidas no Sul, 45,0% tiveram essa finalidade (118,87 milhões de dúzias). Esse destaque é impulsionado principalmente pelo Paraná, que teve 56,7% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Em contrapartida, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para o consumo, todas apresentando mais de 90% destinadas a essa finalidade. Inclusive, oito estados apresentaram produção exclusiva para consumo, dentre eles o Espírito Santo. A Região Centro-Oeste, por sua vez, demonstra uma distribuição distinta: das 170,27 milhões de dúzias, 76,4% são para consumo e 23,6% para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2026, 2119 informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2025 e 2026

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2025	2026	2026	Variação (%)	
	2º trimestre 1	1º trimestre 2	2º trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	10 586	10 312	10 721	1,3	4,0
Bois	4 845	4 727	5 016	3,5	6,1
Vacas	3 606	3 462	3 424	-5,0	-1,1
Novilhos	382	430	448	17,1	4,0
Novilhas	1 753	1 693	1 835	4,6	8,4
SUÍNOS	15 094	15 303	15 697	4,0	2,6
FRANGOS	1 641 006	1 707 359	1 687 465	2,8	-1,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 678 248	2 640 658	2 758 070	3,0	4,4
Bois	1 431 838	1 411 758	1 493 963	4,3	5,8
Vacas	778 124	750 987	748 350	-3,8	-0,4
Novilhos	101 275	116 591	120 010	18,5	2,9
Novilhas	367 010	361 321	395 747	7,8	9,5
SUÍNOS	1 421 668	1 427 842	1 502 751	5,7	5,2
FRANGOS	3 558 453	3 734 265	3 738 411	5,1	0,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 549 388	6 786 539	6 613 992	1,0	-2,5
Industrializado	6 534 481	6 780 535	6 609 303	1,1	-2,5
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 749	10 751	10 955	1,9	1,9
Curtido	9 196	9 182	9 218	0,2	0,4
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 243 047	1 227 686	1 252 461	0,8	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	20 549	21 033	2,4	29 572	31 000	4,8	3 288 476	3 394 824	3,2
Total do 1º Trimestre	9 963	10 312	3,5	14 477	15 303	5,7	1 647 470	1 707 359	3,6
Janeiro	3 383	3 442	1,8	4 929	5 070	2,9	570 660	575 326	0,8
Fevereiro	3 256	3 243	-0,4	4 660	4 872	4,5	532 687	537 140	0,8
Março	3 324	3 627	9,1	4 888	5 361	9,7	544 123	594 894	9,3
Total do 2º Trimestre	10 586	10 721	1,3	15 094	15 697	4,0	1 641 006	1 687 465	2,8
Abril	3 416	3 474	1,7	4 938	5 090	3,1	539 025	557 655	3,5
Maio	3 633	3 589	-1,2	5 179	5 203	0,5	576 389	561 302	-2,6
Junho	3 536	3 659	3,5	4 977	5 404	8,6	525 593	568 508	8,2
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025-2026

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	5 185 710	5 398 728	4,1	2 754 781	2 930 593	6,4	7 050 852	7 472 677	6,0
Total do 1º Trimestre	2 507 463	2 640 658	5,3	1 333 112	1 427 842	7,1	3 492 399	3 734 265	6,9
Janeiro	855 708	892 486	4,3	455 184	473 190	4,0	1 224 796	1 264 437	3,2
Fevereiro	820 657	825 319	0,6	429 185	453 405	5,6	1 119 748	1 168 805	4,4
Março	831 097	922 853	11,0	448 744	501 248	11,7	1 147 855	1 301 023	13,3
Total do 2º Trimestre	2 678 248	2 758 070	3,0	1 421 668	1 502 751	5,7	3 558 453	3 738 411	5,1
Abril	852 554	884 996	3,8	457 980	482 379	5,3	1 156 343	1 233 360	6,7
Maio	921 887	924 792	0,3	490 802	499 228	1,7	1 261 759	1 248 428	-1,1
Junho	903 807	948 282	4,9	472 886	521 143	10,2	1 140 351	1 256 623	10,2
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	14 515	5 164	1 354	24 990	4 894	1 115	3 024 370	363 512	6 942
Total do 1º Trimestre	7 097	2 548	667	12 441	2 334	528	1 521 424	182 447	3 488
Janeiro	2 367	850	225	4 130	764	176	512 907	61 239	1 179
Fevereiro	2 213	817	212	3 960	746	166	479 404	56 639	1 096
Março	2 517	880	229	4 351	824	185	529 112	64 568	1 213
Total do 2º Trimestre	7 418	2 617	687	12 549	2 560	587	1 502 946	181 065	3 454
Abril	2 390	863	221	4 088	817	185	495 887	60 585	1 183
Maio	2 499	858	232	4 160	848	195	501 012	59 165	1 125
Junho	2 529	896	234	4 301	895	208	506 047	61 315	1 146
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 896 722	1 203 504	298 502	2 393 829	431 528	105 235	6 630 130	829 007	13 540
Total do 1º Trimestre	1 900 251	593 024	147 382	1 173 173	205 257	49 412	3 312 629	414 725	6 912
Janeiro	644 052	198 604	49 829	389 646	67 118	16 426	1 121 544	140 617	2 277
Fevereiro	588 499	189 978	46 842	372 364	65 487	15 553	1 037 673	128 921	2 211
Março	667 701	204 442	50 710	411 164	72 651	17 432	1 153 412	145 187	2 424
Total do 2º Trimestre	1 996 470	610 480	151 119	1 220 656	226 272	55 823	3 317 501	414 282	6 628
Abril	635 846	200 429	48 722	392 453	72 185	17 741	1 092 176	138 826	2 359
Maio	673 604	200 184	51 003	405 923	74 891	18 414	1 111 293	134 987	2 148
Junho	687 020	209 867	51 395	422 281	79 195	19 668	1 114 032	140 469	2 122
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	21 033	9 742	6 885	878	3 528
Total do 1º Trimestre	10 312	4 727	3 462	430	1 693
Janeiro	3 442	1 672	1 098	153	518
Fevereiro	3 243	1 431	1 138	133	541
Março	3 627	1 623	1 225	144	634
Total do 2º Trimestre	10 721	5 016	3 424	448	1 835
Abril	3 474	1 566	1 150	142	615
Maiο	3 589	1 695	1 135	147	612
Junho	3 659	1 755	1 139	158	608
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 398 728	2 905 721	1 499 338	236 600	757 069
Total do 1º Trimestre	2 640 658	1 411 758	750 987	116 591	361 321
Janeiro	892 486	501 682	237 951	41 931	110 921
Fevereiro	825 319	427 192	247 058	35 687	115 382
Março	922 853	482 884	265 979	38 972	135 018
Total do 2º Trimestre	2 758 070	1 493 963	748 350	120 010	395 747
Abril	884 996	464 241	251 251	38 179	131 325
Maiο	924 792	505 098	247 207	39 645	132 842
Junho	948 282	524 624	249 893	42 185	131 580
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	13 157 748	13 400 531	1,8	13 139 928	13 389 837	1,9
Total do 1º Trimestre	6 608 360	6 786 539	2,7	6 605 446	6 780 535	2,7
Janeiro	2 339 641	2 434 134	4,0	2 338 878	2 431 915	4,0
Fevereiro	2 058 927	2 105 973	2,3	2 058 048	2 104 483	2,3
Março	2 209 793	2 246 432	1,7	2 208 520	2 244 137	1,6
Total do 2º Trimestre	6 549 388	6 613 992	1,0	6 534 481	6 609 303	1,1
Abril	2 123 617	2 163 559	1,9	2 119 232	2 161 747	2,0
Maio	2 222 069	2 231 420	0,4	2 217 774	2 229 769	0,5
Junho	2 203 702	2 219 013	0,7	2 197 475	2 217 786	0,9
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 649 094	1 504 821	246 616	11 639 167	1 504 093	246 578
Total do 1º Trimestre	5 908 173	756 265	122 101	5 902 622	755 842	122 070
Janeiro	2 122 553	268 875	42 706	2 120 492	268 724	42 699
Fevereiro	1 832 048	235 187	38 739	1 830 689	235 066	38 728
Março	1 953 572	252 203	40 657	1 951 442	252 052	40 643
Total do 2º Trimestre	5 740 921	748 556	124 514	5 736 544	748 250	124 508
Abril	1 878 720	244 660	40 179	1 877 000	244 570	40 177
Maio	1 938 553	251 070	41 797	1 937 034	250 940	41 795
Junho	1 923 648	252 826	42 538	1 922 510	252 740	42 537
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2026

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	21 705 773	17 202 277	15 289 746	107 788	958 700	424 063	-	4 503 496
Total do 1º Trimestre	10 750 740	8 489 829	7 495 912	107 788	462 066	424 063	-	2 260 911
Janeiro	3 501 892	2 778 170	2 461 097	26 377	126 233	164 463	-	723 722
Fevereiro	3 436 511	2 693 093	2 373 224	25 051	155 055	139 763	-	743 418
Março	3 812 337	3 018 566	2 661 591	56 360	180 778	119 837	-	793 771
Total do 2º Trimestre	10 955 033	8 712 448	7 793 834	X	496 634	X	-	2 242 585
Abril	3 564 400	2 815 289	2 536 637	X	152 382	X	-	749 111
Maio	3 673 087	2 913 385	2 597 688	X	169 000	X	-	759 702
Junho	3 717 546	2 983 774	2 659 509	X	175 252	X	-	733 772
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2025-2026

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	21 503 654	21 705 773	0,0	18 716 555	18 399 233	0,0
Total do 1º Trimestre	10 755 144	10 750 740	0,0	9 520 944	9 181 715	-3,6
Janeiro	3 638 896	3 501 892	-3,8	3 304 441	3 112 021	-5,8
Fevereiro	3 538 192	3 436 511	-2,9	3 095 243	2 877 825	-7,0
Março	3 578 056	3 812 337	6,5	3 121 260	3 191 869	2,3
Total do 2º Trimestre	10 748 510	10 955 033	1,9	9 195 611	9 217 518	0,2
Abril	3 473 225	3 564 400	2,6	2 997 623	2 991 761	-0,2
Maio	3 818 911	3 673 087	-3,8	3 126 854	3 088 811	-1,2
Junho	3 456 374	3 717 546	7,6	3 071 134	3 136 946	2,1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2025	2026	Variação %	2025	2026	Variação %
Total do ano	2 453 309	2 480 147	1,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 210 262	1 227 686	1,4	213 329	216 723	1,6
Janeiro	409 792	419 567	2,4	211 252	216 898	2,7
Fevereiro	381 703	386 630	1,3	212 838	215 166	1,1
Março	418 766	421 488	0,7	215 897	218 104	1,0
Total do 2º Trimestre	1 243 047	1 252 461	0,8	-	-	-
Abril	413 619	413 609	0,0	217 172	217 246	0,0
Maiο	422 402	419 732	-0,6	216 304	218 436	1,0
Junho	407 026	419 120	3,0	215 536	219 700	1,9
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2025 e 2026

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2os trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	10 585 635	10 721 343	1,3	2 678 248	2 758 070	3,0
Rondônia	881 283	894 031	1,4	209 170	221 983	6,1
Acre	155 505	158 902	2,2	36 595	37 252	1,8
Amazonas	81 839	85 619	4,6	18 476	18 551	0,4
Roraima	33 346	30 639	-8,1	8 296	7 853	-5,3
Pará	979 571	901 286	-8,0	238 216	226 286	-5,0
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	384 684	362 539	-5,8	97 174	91 058	-6,3
Maranhão	212 525	180 251	-15,2	50 553	44 174	-12,6
Piauí	39 582	39 215	-0,9	6 969	6 882	-1,3
Ceará	43 061	51 059	18,6	9 036	10 755	19,0
Rio Grande do Norte	28 816	31 549	9,5	X	6 708	-
Paraíba	X	23 924	-	6 499	6 480	-0,3
Pernambuco	119 586	127 700	6,8	31 599	33 445	5,8
Alagoas	43 219	47 392	9,7	10 298	12 805	24,3
Sergipe	89 410	86 863	-2,8	24 443	24 059	-1,6
Bahia	386 526	389 905	0,9	97 320	96 328	-1,0
Minas Gerais	954 276	1 000 987	4,9	233 201	247 473	6,1
Espírito Santo	80 466	69 489	-13,6	19 992	16 975	-15,1
Rio de Janeiro	69 630	73 420	5,4	16 845	17 869	6,1
São Paulo	1 154 369	1 306 069	13,1	311 857	351 124	12,6
Paraná	413 149	417 689	1,1	105 503	105 538	0,0
Santa Catarina	168 826	157 953	-6,4	39 704	37 922	-4,5
Rio Grande do Sul	398 351	404 509	1,5	91 964	95 514	3,9
Mato Grosso do Sul	984 985	954 290	-3,1	258 146	256 823	-0,5
Mato Grosso	1 776 504	1 811 497	2,0	470 512	494 178	5,0
Goiás	1 060 668	1 076 960	1,5	274 130	281 710	2,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela 16 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos no trimestre e variação anual, segundo as Unidades da Federação - 2025 - 2026

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	15 094 490	15 697 075	4,0	1 421 668	1 502 751	5,7
Rondônia	7 800	7 250	-7,1	468	431	-8,1
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	648	-	X	44	-
Maranhão	12 342	13 142	6,5	1 036	1 123	8,3
Piauí	7 035	9 290	32,1	246	338	37,3
Ceará	64 671	67 662	4,6	5 324	5 479	2,9
Rio Grande do Norte	2 790	4 984	78,6	185	411	121,7
Paraíba	1 161	938	-19,2	56	47	-15,4
Pernambuco	18 633	21 087	13,2	1 191	1 184	-0,6
Alagoas	2 921	2 976	1,9	228	301	32,0
Sergipe	X	...	-	X	-	-
Bahia	70 681	74 142	4,9	6 629	6 389	-3,6
Minas Gerais	1 887 925	1 916 682	1,5	171 682	175 496	2,2
Espírito Santo	82 139	85 211	3,7	7 893	8 903	12,8
Rio de Janeiro	24 930	27 632	10,8	2 018	2 549	26,3
São Paulo	773 991	822 241	6,2	67 278	73 157	8,7
Paraná	3 254 656	3 306 007	1,6	313 270	323 662	3,3
Santa Catarina	4 205 671	4 329 627	2,9	397 845	415 073	4,3
Rio Grande do Sul	2 675 771	2 785 121	4,1	254 394	271 732	6,8
Mato Grosso do Sul	771 469	1 001 258	29,8	73 638	97 993	33,1
Mato Grosso	668 950	665 891	-0,5	62 446	63 850	2,2
Goiás	505 965	496 826	-1,8	50 936	49 230	-3,3
Distrito Federal	34 681	23 904	-31,1	3 261	2 466	-24,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	1 641 006 289	1 687 465 139	2,8	3 558 453	3 738 411	5,1
Rondônia	4 393 590	4 419 002	0,6	11 046	10 989	-0,5
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	14 013 345	13 698 930	-2,2	30 917	31 095	0,6
Tocantins	6 245 268	6 478 162	3,7	14 818	15 527	4,8
Maranhão	256 324	265 545	3,6	593	598	0,8
Piauí	1 744 164	1 476 967	-15,3	3 735	3 127	-16,3
Ceará	10 055 309	10 428 558	3,7	18 727	19 218	2,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	7 022 763	7 038 499	0,2	16 158	16 291	0,8
Pernambuco	19 808 812	18 480 091	-6,7	43 918	40 350	-8,1
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	33 383 617	36 245 470	8,6	76 020	84 611	11,3
Minas Gerais	119 384 968	120 190 928	0,7	261 881	263 325	0,6
Espírito Santo	13 766 801	13 952 361	1,3	33 029	33 248	0,7
Rio de Janeiro	9 160 546	6 882 682	-24,9	15 837	10 765	-32,0
São Paulo	186 099 731	195 407 700	5,0	425 476	447 011	5,1
Paraná	558 597 929	589 819 268	5,6	1 230 015	1 339 065	8,9
Santa Catarina	223 992 638	220 673 389	-1,5	471 347	476 622	1,1
Rio Grande do Sul	187 341 537	190 083 104	1,5	351 808	370 590	5,3
Mato Grosso do Sul	45 247 033	46 121 503	1,9	108 080	111 715	3,4
Mato Grosso	51 366 408	51 049 461	-0,6	108 991	111 650	2,4
Goiás	130 925 289	136 057 573	3,9	295 612	309 385	4,7
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação
Brasil	6 549 388	6 613 992	1,0	6 534 481	6 609 303	1,1
Rondônia	134 768	123 194	-8,6	134 739	122 913	-8,8
Acre	2 627	2 191	-16,6	2 627	2 191	-16,6
Amazonas	2 578	2 478	-3,9	2 578	2 478	-3,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	58 052	63 614	9,6	57 952	63 591	9,7
Tocantins	32 868	23 238	-29,3	32 868	23 238	-29,3
Maranhão	12 507	11 879	-5,0	12 507	11 879	-5,0
Piauí	6 234	6 791	8,9	6 233	6 784	8,8
Ceará	126 207	129 525	2,6	126 205	129 523	2,6
Rio Grande do Norte	29 466	28 374	-3,7	29 286	28 338	-3,2
Paraíba	28 445	30 154	6,0	28 445	30 154	6,0
Pernambuco	83 830	86 447	3,1	83 829	86 217	2,8
Alagoas	32 000	35 939	12,3	32 000	35 939	12,3
Sergipe	144 308	156 927	8,7	144 308	156 927	8,7
Bahia	154 791	148 713	-3,9	154 791	148 712	-3,9
Minas Gerais	1 560 189	1 575 299	1,0	1 550 262	1 572 012	1,4
Espírito Santo	56 974	49 723	-12,7	56 943	49 717	-12,7
Rio de Janeiro	119 909	121 000	0,9	119 910	120 999	0,9
São Paulo	606 914	599 950	-1,1	607 722	600 571	-1,2
Paraná	1 019 000	1 068 606	4,9	1 016 817	1 068 246	5,1
Santa Catarina	827 840	845 759	2,2	824 931	845 656	2,5
Rio Grande do Sul	823 025	867 309	5,4	822 907	867 097	5,4
Mato Grosso do Sul	25 946	21 182	-18,4	25 945	21 182	-18,4
Mato Grosso	86 032	79 593	-7,5	85 848	79 516	-7,4
Goiás	573 885	535 778	-6,6	573 835	535 092	-6,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	10 748 510	10 955 033	1,9	8 571 852	8 712 448	1,6	2 176 658	2 242 585	3,0
Rondônia	890 497	847 549	-4,8	890 497	847 549	-4,8	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	767 180	769 167	0,3	767 180	769 167	0,3	-	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	106 978	94 633	-11,5	106 978	94 633	-11,5	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	263 298	275 269	4,5	238 768	257 565	7,9	24 530	17 704	-27,8
São Paulo	1 028 800	1 036 624	0,8	671 206	740 666	10,3	357 594	295 958	-17,2
Paraná	888 293	859 599	-3,2	807 190	826 520	2,4	81 103	33 079	-59,2
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	773 075	635 502	-17,8	526 839	445 406	-15,5	246 236	190 096	-22,8
Mato Grosso do Sul	1 231 676	1 278 859	3,8	989 320	1 115 465	12,8	242 356	163 394	-32,6
Mato Grosso	1 613 426	1 839 465	14,0	1 237 758	1 276 296	3,1	375 668	563 169	49,9
Goiás	2 028 938	2 154 917	6,2	1 281 149	1 316 732	2,8	747 789	838 185	12,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2025 e 2026

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %	2º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2026	Variação %
<i>Brasil</i>	1 243 047	1 252 461	0,8	216 337	218 461	1,0
Rondônia	4 938	6 129	24,1	940	1 065	13,3
Acre	2 460	2 386	-3,0	360	392	9,0
Amazonas	12 011	12 255	2,0	1 944	2 192	12,8
Roraima	3 763	4 881	29,7	675	885	31,0
Pará	11 234	13 973	24,4	1 909	2 340	22,6
Tocantins	13 432	12 071	-10,1	2 179	2 168	-0,5
Maranhão	8 955	11 038	23,3	1 510	1 760	16,6
Piauí	6 038	6 245	3,4	1 051	1 036	-1,4
Ceará	60 149	54 808	-8,9	9 461	8 288	-12,4
Rio Grande do Norte	15 383	16 830	9,4	2 560	2 772	8,3
Paraíba	13 366	15 414	15,3	2 177	2 483	14,0
Pernambuco	81 184	83 390	2,7	13 544	13 138	-3,0
Alagoas	6 868	7 434	8,2	1 061	1 094	3,1
Sergipe	10 088	11 209	11,1	1 670	1 743	4,4
Bahia	23 589	23 276	-1,3	3 917	3 917	0,0
Minas Gerais	122 308	127 624	4,3	21 162	21 569	1,9
Espírito Santo	97 673	98 475	0,8	16 020	16 357	2,1
Rio de Janeiro	1 521	1 763	15,9	336	338	0,6
São Paulo	317 473	308 842	-2,7	55 313	54 739	-1,0
Paraná	117 707	120 660	2,5	22 920	23 355	1,9
Santa Catarina	58 515	58 480	-0,1	10 925	11 152	2,1
Rio Grande do Sul	80 835	85 004	5,2	14 248	14 815	4,0
Mato Grosso do Sul	30 833	30 856	0,1	5 063	5 556	9,7
Mato Grosso	72 418	71 372	-1,4	12 592	12 587	0,0
Goiás	65 645	63 127	-3,8	11 877	11 637	-2,0
Distrito Federal	4 663	4 918	5,5	924	1 084	17,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / (69) 99941 5369
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Rua Nova Palma, 200, Bairro Nossa Senhora das Graças CEP 69053-578, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Travessa Nove de Janeiro, 1264 - São Brás - Belém/PA CEP: 66060-575	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Av. Coaracy Nunes, 170 - 2º andar 2º Pavimento - Centro - Macapá/AP	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 401 Sul Avenida Siqueira Campos, 17 - 1º andar (Edifício Gold Star), Plano Diretor Sul, Palmas/TO, 77015-554	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	ANTONIO MARCOS FRANCA FERREIRA marcos.ferreira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018 98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 99135 4484
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3026.5600 VOIP 784.5646
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	R. Maj. Codeceira, 121 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-070	(81) 3272-4001
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º andar CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4253 / 82 999171991
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala 404 Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2471
ES	DARCY ANDERSON DALTIO darcy.daltio@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857 / 3533-1052 / 98153 0383
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 11º andar sala 1101-B., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777 / 98359-3433
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93, 8ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8329
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4445
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Praça Pereira Oliveira, 35, 6º andar. Centro. Florianópolis/SC. Cep 88010-540	(48) 3212-3202 / 98418-5806
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Av. Afonso Pena, 1897 - sala 902, CEP: 79002 -074 Campo Grande	(67) 3320-4200 / 8163-1151
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Rua Coronel Peixoto 17, Centro, CEP 78010-100. Cuiabá - MT	(65) 3928-6135
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SBS, Quadra 2, Bloco H, Lote 8, 4º Andar - Asa Sul, Brasília - DF, 70073-902	(61) 3319-2125